

PIB deve cair 5,4% em 2020, mas recessão pode ser pior, aponta Ibre

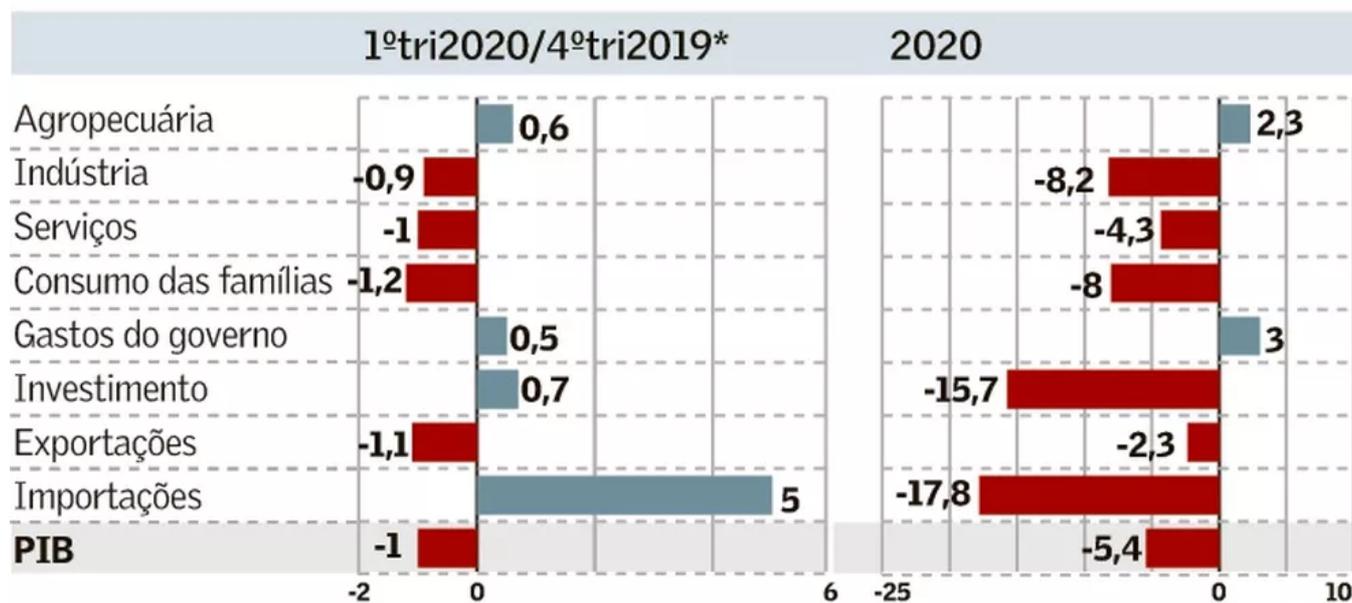
Com aumento do risco fiscal e medidas que prejudicam o ambiente de negócios, instituto avalia que crise pode ser mais intensa e duradoura

Por **Arícia Martins** — De São Paulo

21/05/2020 05h00 · Atualizado há 2 dias

Cenário mais negativo

Projeções do Ibre para o desempenho do PIB - Em %



-9,6% é quanto o PIB deve recuar no segundo trimestre em relação ao primeiro, feitos os ajustes sazonais

Fonte e elaboração: Ibre/FGV *Comparação com ajuste sazonal

Enquanto o epicentro da pandemia de covid-19 se desloca dos países desenvolvidos para os emergentes, no Brasil, além da crise de saúde, o aumento do risco fiscal e a discussão de medidas que podem prejudicar a retomada tornam o cenário ainda mais desafiador. A avaliação é do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), que passou a prever queda de 5,4% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, com déficit primário de 8,2% do PIB no setor público consolidado. A estimativa anterior era de retração do PIB de 3,4% no ano.

“Não podemos descartar de todo o risco de um cenário com um quadro recessivo mais intenso e duradouro”, apontam os pesquisadores Armando Castelar e Silvia Matos na abertura do Boletim Macro de maio, antecipado ao **Valor**. “A dimensão da crise econômica e de suas repercussões sociais tem motivado iniciativas na esfera política com potenciais implicações negativas”, destacam Castelar e Silvia.

PUBLICIDADE

No rol de medidas que estão na pauta de votação do Congresso, estão projetos de lei que interferem em contratos privados, por meio de congelamento preços e tabelamento de juros, observam os economistas. Além disso, a dificuldade de articulação do Executivo para evitar que esses projetos sejam aprovados seria outra

“O ambiente está mais propício a essas políticas intervencionistas, de caráter populista, e o Executivo está ausente”, afirma Silvia, coordenadora técnica do boletim. Nesse contexto, o risco de que a expansão fiscal saia do controle é considerável. “Se tomarmos medidas que afetam a retomada e as taxas baixas de juros não permanecerem, a dívida pública fica insustentável.”

Considerando a retração mais expressiva da atividade e o aumento dos gastos do governo para amenizar o impacto da pandemia, o Ibre estima que a dívida bruta vai alcançar 92% do PIB ao fim do ano. Os indicadores fiscais, no entanto, podem ter desempenho pior do que o previsto, a depender do custo total das políticas anticrise.

Segundo a pesquisadora Vilma Pinto, responsável pela seção de política fiscal do boletim, há muitas incertezas sobre qual será o gasto total necessário para acomodar todas as pessoas elegíveis às medidas. Em primeiro lugar, Vilma cita o auxílio compatível ao seguro-desemprego, pago pelo governo a funcionários que tiveram redução de salários e jornada ou suspensão de contratos, conforme estabelecido pela Medida Provisória 936.

“A medida foi lançada com muitas incertezas quanto ao potencial de adesão”, observa a pesquisadora, já que uma das contrapartidas do programa é que as empresas não podem fazer demissões em um certo prazo após a normalização de suas atividades. Mesmo assim, a MP teve boa aderência e, até o dia 12 de maio, o número de empregos preservados por ela já alcançava cerca de 7,2 milhões, diz Vilma.

A expectativa inicial do governo era gastar R\$ 51,2 bilhões com o auxílio antidesemprego, mas a dotação orçamentária para o programa foi ampliada para R\$ 56,64 bilhões, ressalta.

Já os gastos previstos com o auxílio emergencial de R\$ 600, voltado a informais, autônomos e microempreendedores individuais, passaram de R\$ 98,2 bilhões para R\$ 123,92 bilhões, acrescenta Vilma. “Esse aumento de dotação decorre da enorme incerteza quanto à quantidade de indivíduos que realmente são elegíveis aos critérios definidos para auferir o benefício.”

Assim, há risco de expansão mais acentuada dos gastos públicos neste ano, alerta o Ibre. Supondo que o auxílio emergencial seja prorrogado até dezembro, como propõem alguns projetos apresentados no Senado, a dotação orçamentária para essa rubrica poderia chegar a R\$ 371,76 bilhões, estima Vilma.

“Se as medidas para enfrentar a pandemia forem mais permanentes, a trajetória fiscal fica menos sustentável, o que afeta também a retomada do crescimento”, já que o aumento do risco fiscal levaria a um aumento dos juros, alerta Silvia.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Cardiologista do Brasil: Pare de comer esses 3 alimentos imediatamente
VITAL 4K

LINK PATROCINADO

Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem
ARTICAPS

LINK PATROCINADO

Panela que não usa óleo e não gruda vira febre em Ribeirão Preto
GOLD CHEF PANELAS

LINK PATROCINADO

Pílula para rugas queridinha das atrizes de Hollywood chega ao Brasil
SKINCAPS

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!
FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Quem quiser aprender tocar violão ou guitarra, já pode conhecer esse aparelho.
GUITAR ACORDES

Leia em Valor Investe

VALOR INVESTE

Bolsonaro tem diferença de princípios com ministros, diz Guedes